



Informação n.º 63

27/09/2010

Queda das obras públicas já supera a da habitação

A queda da produção já atinge todos os segmentos do sector da Construção, sem excepção. Como refere a FEPICOP - Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas no seu último boletim de conjuntura, “pela primeira vez nos últimos 22 meses, todos os indicadores de produção associados aos diversos segmentos de actividade – Construção Residencial, Não Residencial Privada, Não Residencial Pública e Engenharia Civil - apresentaram, em Agosto, variações homólogas trimestrais negativas, indicando que a quebra no ritmo de produção é agora transversal a todos os segmentos”.

A engenharia civil é, actualmente, a actividade onde as diminuições da produção são mais intensas (-28% em Agosto), o que é explicado pela FEPICOP com a “forte quebra sofrida pelas adjudicações desde o início do ano corrente (-59% em valor, até Agosto, e face aos mesmos oito meses de 2009).

No segmento da construção de edifícios não residenciais, a queda homóloga foi de 18% no trimestre terminado em Agosto e na habitação foi de -11% no mesmo período.

Apesar das actuais variações menos negativas da produção de habitação, a FEPICOP recomenda que a preocupação com a evolução deste mercado não deve ser minorada, lembrando que “o nível de produção atingido por este segmento encontra-se actualmente cerca de 60% abaixo do verificado no início desta década” e que a procura de habitação nova não deverá mostrar-se mais dinâmica a curto prazo, pelo que uma expansão da produção do mercado residencial dependerá da reabilitação urbana, sublinha a Federação.

Empresas com menos obras

A queda mais acentuada da produção de engenharia civil face aos outros segmentos de mercado é acompanhada com uma maior redução da carteira de encomendas de obras públicas (-28% no trimestre terminado em Agosto) e com um aumento do pessimismo por parte dos empresários que se dedicam a esta actividade. Sendo o principal responsável pela descida verificada na carteira de encomendas global do sector da Construção (de 9,2 meses de produção assegurada nos primeiros oito meses de 2009 para 8,5 meses no mesmo período de 2010), a engenharia civil é também, segundo a FEPICOP, “o único segmento em que a actual apreciação dos empresários é mais desfavorável do que a obtida no período homólogo (-12% até Agosto)”.